

Contribuição da prática da tecnologia educacional do teatro pedagógico na formação docente

Contribution of educational
technology practice of teaching in
the theater teacher training

Magna Coeli de Sousa e Silva Galas

magnagalas@gmail.com

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Fabício Moraes de Almeida

dr.fabriciomoraes@gmail.com

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Submetido em 13/02/2013

Resumo

O presente artigo trata da investigação sobre a tecnologia educacional, a formação docente e o teatro pedagógico. O objetivo foi identificar a contribuição da prática da tecnologia educacional do teatro pedagógico para aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente. A metodologia da pesquisa baseou-se no modelo não experimental, tipo descritivo, cunho longitudinal e abordagem mista. Os resultados demonstraram que houve conexões, para a ocorrência de aprendizado relevante, socialização digital e valorização da formação docente. Portanto, conclui-se que houve contribuição da prática da Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico (TETP) para aquisição, produção e transformação dos conhecimentos na formação docente.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Formação de Professor. Conhecimento científico. Teatro Pedagógico.

Abstract

This paper deals with research on educational technology, teacher training and educational theater. The goal was to identify the contribution of educational technology practice teaching theater for the acquisition and production of scientific knowledge in teacher education. The research methodology was based on the model not experimental, descriptive, longitudinal and nature mixed approach. The results showed that there were connections to the occurrence of relevant learning, socialization and digital enhancement of teacher education. Therefore, we conclude that there was a contribution from the practice

of Educational Technology Educational Theatre for the acquisition and production of scientific knowledge in teacher education.

Keywords: Educational Technology. Teacher Formation. Scientific Knowledge. Pedagogical Theater.

1. Introdução

A presente investigação tem como foco a Tecnologia Educacional e se constitui elemento essencial na formação docente, apresenta o uso de uma tecnologia Educacional que mescla Tecnologia digital e teatro pedagógico. A práxis educativa com uso de tecnologias tem cada vez mais sido solicitada nos espaços formativos, ocorre paralelamente aos segmentos da sociedade contemporânea e exigem que docentes e discentes ampliem seus conhecimentos e conseqüentemente sua formação humana.

A união do Teatro e Tecnologia constitui um espaço privilegiado para reflexões e críticas contextualizadas em Tecnologia didático-pedagógica e Teatro pedagógico na formação do cidadão.

Essa realidade vem possibilitar a utilização de novas propostas em tecnologias para a educação em diversas manifestações de informações e campo de atuação docente. Além disso, percebe-se o surgimento de uma linguagem diferente da apresentada na formação acadêmica tradicional, o que sugere formas de interação didática diferenciada e reformulações metodológicas para uma maior compreensão desse fenômeno.

Nesse sentido, há necessidade de formação de professores direcionada a preparação profissional para utilizar as diversas tecnologias em sala de aula e dominar os processos de construção do conhecimento.

Assim, a entrada dessas novas propostas de ensino envolve novas formas tecnológicas de trabalho, causando questionamento no campo

educativo, pois impacta com a prática pedagógica que vem a séculos sendo praticando com o modelo de educação tradicional. Dessa forma, o processo de construção do conhecimento é uma das vertentes para alcançar os objetivos do curso de Pedagogia poderá enfrentar dificuldades em sua concretização ao buscar responder às necessidades de formação de tipos humanos demandados pela formação inicial de professores.

Dessa forma, propõe-se investigar o comportamento construído pelos estudantes de Pedagogia após o desenvolvimento de Projetos de Teatro Pedagógico que vem ocorrendo em diversas disciplinas do Curso de Pedagogia, na cidade de Parnaíba, no *Campus* Ministro Reis Veloso, da Universidade Federal do Piauí – UFPI (Piauí/Brasil), a partir do ano de 2005.

O caminho para a realização da investigação ocorreu através do retorno à docência e trabalhar a temática, Tecnologia, em disciplinas específicas dos fundamentos pedagógicos e tecnológicos do Curso. Neste momento docente houve, através do contato didático pedagógico e com a prática docente em sala de aula, a confirmação da expectativa do desejo e necessidade discente de aquisição de saberes relacionado à tecnologia educacional. As disciplinas ministradas serviram de palco para observações e respaldo de planejamentos de ações para mudanças.

Esta investigação se justifica por ser um estudo importante sobre o comportamento construído pelo estudante no curso de Pedagogia ao desenvolver Projetos de pesquisa e didático- pedagógicos em sua formação diante a sociedade contemporânea ou do conhecimento, lócus da ciência e da tecnologia em detrimento do humano. Espaço privilegiado para incentivar a melhoria do processo formativo na graduação através do incentivo a aquisição da produção do conhecimento e do desenvolvimento humano pela arte e tecnologia.

A partir dessas inquietações, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: qual a contribuição da prática da Tecnologia Educacional do

Teatro Pedagógico para aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente?

Para responder a esse problema, formularam-se as seguintes questões de pesquisa: Como os alunos percebem a prática do Teatro Pedagógico? Como se relacionam com a tecnologia e o que representa essa prática de ensino na sua formação? Quais os desafios enfrentados pelos acadêmicos (CP/CMRV/UFPI) ao trabalharem com o Teatro Pedagógico? Quais as contribuições advindas da junção da tecnologia educacional do teatro pedagógico para a formação individual e coletiva, na perspectiva do aluno?

Para a concretização da investigação elaborou-se de forma criteriosa o objetivo geral da pesquisa que é: identificar a contribuição da prática da Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico para aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente.

Para auxiliar as análises, elaborou-se as seguintes hipóteses: 1) a prática de teatro pedagógico na formação inicial de professores contribui para produção do conhecimento científico pedagógico e fortalece o desenvolvimento dos grupos em formação acadêmica, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da disciplina, da autoestima, autoconfiança e autovalorização profissional, colaborando para o desenvolvimento integral das potencialidades do professor e para expandir seu capital intelectual; e 2) a pesquisa científica em junção com o instrumental da tecnologia educacional do teatro educativo desenvolvido com o apoio de esquete teatral no curso de pedagogia contribui na formação do professor, articulando a tecnologia educacional como processo na produção de conhecimentos científicos e pedagógicos na formação inicial de professores.

A metodologia utilizada para se alcançar os objetivos propostos baseou-se no modelo não experimental, tipo descritivo, cunho

longitudinal e abordagem mista (quali-quantitativa). A pesquisa aconteceu no estado natural, sem a manipulação de variáveis, mas para apresentar o fenômeno estudado como ele acontece. As variáveis estudadas foram: 1) Tecnologia educacional; 2) Teatro pedagógico; 3) Conhecimento científico; e 4) Formação docente.

Os dados foram colhidos em vários momentos (longitudinal) com alunos voluntários através de entrevistas, encontros interativos, observações e um questionário. Também se utilizaram fotos e registraram comentários com alunos de História da Educação no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Piauí, especificamente em torno a Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico (TETP). A amostra foi formada por alunos da turma de formandos de 2008 e a investigação foi sobre a formação docente, científica e tecnológica dos discentes em Pedagogia.

A pesquisa pode orientar os programas de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de Pedagogia para a implementação de uma prática que favoreça a formação docente e o desenvolvimento acadêmico utilizando a Tecnologia Educacional e Teatro Pedagógico (TETP) como ferramenta motivadora para práticas reflexivas e investigações no interior do curso e em outros cursos de licenciaturas ou de grupos de extensão e ensino que se dedicam ao efetivo aprendizado do adulto.

Dessa forma, fundamentou-se o enfoque no marco teórico-experimental, utilizado no Curso de Pedagogia de forma dialógica. A base de estudo para a produção de conhecimentos científicos e pedagógicos está centrada na aprendizagem do futuro professor, na tecnologia educacional, no teatro educativo e tecnologias da informação e comunicação. Seguindo um formato epistemológico que se ancora nas teorias e contribuições dos sistemas hegeliano e freireano e nas teorias Dramatúrgicas.

Nesse contexto, surge a necessidade de se desenvolver um processo de formação que instrumentalize os professores, com conhecimentos,

habilidades e atitudes com o objetivo de formar profissionais que tenham uma preparação voltada para a utilização de diversas tecnologias em sala de aula. Essa realidade se torna cada vez mais necessária, haja vista, ser exigido do professor uma postura de aquisição, criticidade e de dúvida diante das informações novas e velhas, ao mesmo tempo esse profissional deve exercer papel de orientação e cooperação com os alunos (KENSKI, 2003).

Contudo, a utilização dessa nova prática docente que faz uso das tecnologias disponíveis, não se configura ainda como um processo simples. Deste modo, a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias transformaram não só a maneira de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar e ainda, de introduzir um novo quadro para o sistema educacional (PRETTO, 2002).

Portanto, acredita-se no processo de formação inicial dos professores que se inicia a germinação do pensar tecnologicamente, é no espaço das universidades que se desenvolvem o instrumental teórico e prático necessário para sua utilização efetiva e consciente em sala de aula. Para isso, propõe-se que o enfoque dado ao marco de referência seja ponto crítico e dialógico direcionado para o estudo na aprendizagem de adultos em formação docente para o esclarecimento do lugar da tecnologia digital e do teatro pedagógico.

2. Tecnologia educacional e a formação docente

Na Sociedade do Conhecimento, a educação tecnológica está aliada à educação efetiva que se conectam na prática educativa e a concepção de educação estritamente ligada à escola, expande-se a ilusão da certeza de uma potencialidade de trabalho no mercado. Tal identidade

remonta há alguns séculos, se desenvolve e se consolida a sociedade do conhecimento (ENGUIITA, 1993, p. 17).

A educação participa do processo de mudança e revolução tecnológica exposta que exige novas formas de apresentação para acompanhar a formação humana envolvida. Uma exigência que requer novos métodos e metodologias e novos conteúdos de ensino.

Para Mayo (2001), a sociedade do conhecimento apresenta algumas implicações na educação tradicional, dentre elas o espaço e o tempo: o saber ocupa cada vez menos espaço, e são as novas tecnologias que agilizam a informação. As características dessa sociedade se apresentam impactante, como a excesso de informações, a aceleração do conhecimento, valorização de competências e capacidade. Como consequências têm: o direito a propriedade; direito de acessibilidade, o que leva há uma gama de novas exigências e questionamentos. Nesta perspectiva, é necessário pensar na organização de um novo espaço educativo. Uma organização que compreende a cultura, a liderança, os objetivos, as pessoas e o contexto.

Dessa forma, Mayo (2001) aponta alguns questionamentos sobre: o que se deve ensinar na sociedade da informação? Como ensinar na sociedade da informação? Como organizar o ensino na sociedade da informação e do conhecimento? Esse autor, em sua indagação ressalta que se deve pensar uma educação para a humanização e não para a técnica. Em relação ao como ensinar na sociedade da informação, indica reflexões para um novo fazer didático comprometido com a mudança.

A organização do ensino perpassa todas as características da sociedade da informação e do conhecimento. Exigindo grande acuidade para o acompanhamento real da evolução da sociedade como: transferência e transmissão de conhecimento; intercambio de conhecimento

entre professor e aluno; melhor de ambas as partes ao compartilhar o conhecimento; ensinar o processamento da informação recebida; desestandardizar o pensamento e a informação, respeito a valores, crenças e culturas minoritárias; formação de professores em valores; integração do projeto educativo a vida do centro; aprendizagem com novos códigos e linguagens; aprendizagem seletiva e rápida; manejo com segurança das redes de informação.

Em relação à educação, existe uma iniciativa feita pelo e-europa, em relação ao desenvolvimento de políticas e estratégias direcionadas para o aprendizado e desenvolvimento dos jovens e para a formação de professores na era digital. Um investimento voltado para desestandardizar a Internet, um processo de inclusão digital e de outros recursos e inovações tecnológicas planejados em longo prazo, com estimativas que chegam até 2010.

2.1. O cenário educacional brasileiro e as TIC

A Educação está permeada pela visão e abrangência das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem. Considera-se a Educação uma prática social emancipadora, que se realiza num tempo histórico determinado, com características específicas, almejando a formação integral do homem. Apresenta-se a concepção de tecnologias da informação e comunicação na educação, a experiência brasileira, teorias de base educacional para reflexão sobre as tecnologias da informação e comunicação, a entrada da Internet na formação e na prática de professores e no processo de ensino-aprendizagem e a Internet em sala de aula. O objetivo é compreender a concepção e a prática da educação com orientação tecnológica, utilizando a informática e a Internet na educação.

O trabalho com tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem se apresenta em diversas áreas do contexto social, atingindo, particularmente, o campo educacional formal e informal. Provoca transformações na prática docente e nos processos de aprendizagem, exigindo uma nova compreensão do mundo. Trabalha-se num espaço dinâmico, onde as mudanças, ao tempo que buscam se fixar, transformam-se e criam necessidades de mudanças, identificando sua abrangência no meio educativo, especialmente o escolar. Entre os educadores paira um clima de otimismo criado em volta da imagem das TIC, onde surgem mitos que fazem crer, serem estas as soluções para todos os problemas da Educação e da escola. Esta é uma nova realidade, chamada de sociedade da informação e do conhecimento.

Pesquisas realizadas por Blázquez (2001b) e Cabero (2001, 2002, 2003, 2008) indicam que na sociedade contemporânea a escola foi eleita o locus privilegiado da difusão da informação, do conhecimento e do saber. O saber instituído torna-se uma força que dispõe da ciência, revestindo-se de poder social (a tecnologia, a ciência e a ideologia). Na atualidade, o saber é veiculado no espaço da escola, que recebe a função equivocada de abarcar todas as exigências da sociedade no que se refere aos conhecimentos de que necessita, expandindo o processo educativo por todos os espaços. A educação ocorre em todos os lugares e de forma diversificada, não é somente especificidade da escola. Na sociedade da informação, segundo Schaff (1990), a utopia está em que toda a informação está ao alcance de todos, em todos os momentos e lugares.

As investigações de Cabero (2000, 2003) e Morueta (1998) ampliam a discussão para a utilização das novas tecnologias, especificamente a tecnologia Educativa. Apresentam definições de TIC, suas características mais significativas e as aplicações que podem ocorrer na formação de professores; apresentam as tecnologias usadas no

ensino-aprendizagem; mostram a utilização da informática de forma educativa; atentam para o trabalho colaborativo; apresentam práticas sobre diferentes tecnologias.

As novas tecnologias educacionais ingressaram no cotidiano universitário brasileiro, a partir da década de 50, através da Informática e expandindo-se depois em outras áreas. Encontram-se nos estudos de Vargas (1994), Oliveira (1997) e Motoyama (1995), sobre a história da informática no Brasil, as negociações feitas pelo Governo brasileiro na década de 40 com as grandes indústrias estrangeiras de computadores. Neste espaço, reserva-se a experiência do centro de pesquisa militar do ITA. No meio acadêmico, têm-se como pioneiras a PUC, do Rio de Janeiro, e a Universidade de São Carlos, em São Paulo.

Para Moreira (1997), o tecnicismo pedagógico, uma das principais vertentes da Pedagogia militar no Brasil, ancorou-se no planejamento instrumental, na elaboração de objetivos operacionais, na fragmentação dos conteúdos, nas técnicas individuais de ensino, na dinâmica de grupo e numa avaliação mediadora e seletiva.

O cenário educacional está em constante mudança. Presencia-se a chegada de vários computadores, *softwares* e pacotes de programas em grande escala na escola. Enquanto os profissionais envolvidos diretamente com a inovação estão dependendo de agências formadoras, que demoram a definir suas políticas de formação para esta nova realidade escolar. A adoção das novas tecnologias da telemática pelas escolas provoca mudança no processo de ensino-aprendizagem, como o consequente questionamento dos métodos didáticos tradicionais e a redefinição do papel do professor e de sua interação com os alunos. Nesse processo de informatização da educação, evoluiu da educação formal à distância.

Para identificar qual a proposta que mais se adequa ao currículo a ser utilizado, é necessário especificar a fase de desenvolvimento

alcançada pelos países. São três as fases apresentadas: automação, informação e comunicação. O currículo é direcionado aos países que atingiram a fase de informação.

O objetivo principal do currículo de informática é posto sob a forma de “alfabetização” ou iniciação computacional. Afirma-se que o aluno deverá utilizar o computador de forma inteligente e competente na segunda fase do ensino fundamental. O computador é usado como ferramenta de ensino e aprendizagem para auxiliar problemas rotineiros em áreas de interesse do ensino básico.

Contudo, os docentes também precisam participar do processo de formação e inclusão digital para utilização da organização de seus trabalhos pedagógicos e da sua prática docente.

2.2. O Sistema de Hegel

A educação em Hegel é vista em sentido amplo, em todos os atos do ser, em busca de uma autonomia, uma tentativa de perceber a essência da formação de uma pedagogia e suas relações sociais, de forma dialética, constitutivo de entrelaçamentos de valores e fenômenos históricos. É necessário, porém, que essa pedagogia tenha poder de envolver todas as ações que compõem essa totalidade numa sociedade. Assim, a percepção crítica apresenta-se na teoria e sistema hegeliano.

A negação da percepção das famílias terem valores particulares quando compartilham de construções consensuais, em verdade, evidencia e legitima a forma real que as aproxima em sociedades, e as torna cada vez mais fortalecidas em seus mecanismos de autopreservação, demonstrativo de ser este um ótimo argumento e fundamentação para a união de seres que almejam o desenvolvimento e o bem comum da sociedade burguesa, na qual Hegel viveu.

A ruptura com o pensamento formal, na obra de Hegel (1974, 1991, 1992, 1994, 2003) foi com a forma de pensamento de sua época, que era uma lógica formal que negava o abstrair da essência das coisas e valorizava a aparência da superficialidade da experiência. Na tentativa de capturar o real, o ideal, a razão de ser do espírito, e os porquês de sua manifestação, estudou o movimento do pensamento para a formação do conceito, sistematizou as respostas às suas indagações, o que se constituiu em um legado para a filosofia sistematicamente para a dialética do pensamento.

A educação referenciada nas teorias de Hegel ocupa o espaço de relações em movimento, do processo dialético que propicia a passagem de uma consciência sensível à liberdade de realidade, ou seja, a pedagogia assume um papel crítico diante da realidade educacional posta, verificando todas as situações que ocorrem em pontos distantes do real, e como análise científica dos fatos, indica ao educador o planejamento racional de sua prática, respeitando o movimento da história, onde o conhecimento tem interesse emancipador. A tarefa da educação escolarizada situa-se no plano real, e prepara, segundo a juventude para o mundo real.

O estudo hegeliano busca apreender de forma universal a dinâmica da vida e do mundo, através de um sistema tripartite, onde todos os segmentos por ele analisados seguem uma lógica, a lógica dialética (POLITZER, 1970, p. 238).

Uma forma para concretização deste legado é a preservação da espécie por via moral objetiva e subjetiva, presente no casamento, experiência luterana, compreendido que como modelo ideal, por este entendida como exteriorização da sensibilidade fraternal conservadora dos valores individuais presentes no núcleo familiar, expressão máxima do Estado, sem perder o caráter normativo que lhe assegura

conquistas externas (id). A teoria e sistema hegelianos inseridos na educação desenvolveu o conceito de moralidade objetiva como liberdade e responsabilizou a família pela educação dos filhos.

A pedagogia em sua educação escolarizada deve oferecer todos os recursos externos, físicos, intelectuais e éticos que possam assistir na consecução moral de sua vida, bem como livrar de todos os obstáculos que possam entorpecer. A educação e a instrução devem atuar de comum acordo no objetivo comum de tornar a criança uma personalidade completa disposta a atender a todos os seus deveres. O educador ao representar os interesses do espírito infantil, de uma forma geral contribuirá no domínio da manifestação de egoísmo do educando. O papel do educador é procurar elevar sua personalidade mediante harmonização de seu exemplo, conduzindo a criança à religião e à paz no espírito absoluto (LARROYO, 1982).

O profissional de educação em suas múltiplas representações apreende os conteúdos de sua prática, na sociedade civil e Estado, no curso da história. Os pontos que se retroalimentam na educação escolar não perdem de vista as ideias contidas na Enciclopédia de Hegel; percebendo que na infância há ausência de conflitos, na adolescência há luta entre o eu e o mundo e o choque das ideias, que o faz chegar à maturidade. O seu reconhecimento na comunidade, através da consciência da ordem ética como espírito superindividual, ordem propulsora de autoconsciência. Para a velhice, as perspectivas materiais são escassas.

Para Hegel (1992), a percepção que está na origem de tudo tem sua contrapartida na natureza, e da luta entre ambas se origina a consciência de espírito. A consciência tem sua negação nas consciências dos indivíduos que vivem contrapostos uns aos outros dentro dos grupos. Mas a educação é, dentro de seus limites, um fator; e, por isso, tem uma tarefa na sociedade capitalista. De imediato, é preciso lutar por uma.

Por esta forma há de iniciar-se uma educação de classe revolucionária, que levará em conta, excetuando toda classe de utopias, um caráter manual, técnico. O Trabalho e a educação unidos traçariam para as gerações futuras o perfil social de uma educação técnica-multilateral.

2.3. O Sistema de Paulo Freire

Na pedagogia de Freire (2011a), a educação é refletida como uma estrutura de poder, analisando a dificuldade que se depara um educador dialógico, em atuar coerentemente em uma estrutura social onde o diálogo é negado, com um saber restrito a poucos, e utilizado como um elemento perpetuador do poder.

O enfoque da metodologia de Freire (2011b) é o da temática ou método psicossocial de alfabetização de adultos que se constitui como a prática de unidade conhecimento-práxis-conhecimento, em uma atividade concreta que caminha para um objetivo: alfabetização e conscientização para se atingir o objetivo visado.

O modelo de educação proposto por Freire (2011b) à ação educativa libertadora propõe uma relação de troca horizontal entre educador e educando exigindo-se nesta troca, atitude de transformação da realidade conhecida. A educação libertadora é uma educação “conscientizadora”, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la, ou seja, tanto o educador quanto o educando aprofundam seus conhecimentos em torno do mesmo objeto cognoscível para poder intervir sobre ele.

A conscientização é a maior aproximação crítica possível da realidade, desvelando-a para conhecê-la, para conhecer os mitos que enganam e ajudam a manter a realidade da estrutura dominadora. A educação para a domesticação se caracteriza por ser um ato de

transferência de conhecimento que o educador transfere seu saber para os educandos que o recebem positivamente (FREIRE, 2011c). Nesta educação, a conscientização é inviável. A educação para libertação é um ato de conhecer, onde educadores e educandos são sujeitos do processo, mediatizados pelo objeto conhecido.

A proposição é a do método ativo, um contributo para formação humana. Fazer emergir o homem como crítico pela força desafiante do debate e de situações problema. Especificamente, utilizar um método dialógico ativo como espírito crítico e científico; estabelecer uma codificação do programa educacional; praticar técnicas tais como a redução temática e a codificação oral e escrita.

A compreensão do significado de homem na antropologia freireana é percebida com o auxílio da dialética hegeliana. Uma definição arquitetada na relação de consciência (ser social) e História (ser histórico), no somatório de consciência de si; alteridade, relação interpessoal, consciência do outro, força de trabalho.

Desse modo, é no processo educativo que se pode assegurar que o aluno encontre resposta para suas indagações: como se conhece, como se produz e como a sociedade utiliza o conhecimento. A consciência dos saberes cotidiano do grupo social dão suporte e significado a educação.

A Formação docente está presente na última obra escrita por Freire (1989), a Pedagogia da Autonomia. Nela, há orientação à formação do professor e enfatiza os “Saberes Necessários à Prática Educativa”, fala do processo de formação do educador democrático. O objetivo proposto é a conquista da independência docente e discente. A percepção de docência é da presença do afeto e da alegria. A orientação é de que a relação entre professores e alunos deve ser fundada no diálogo construtivo e no respeito aos saberes dos educandos, elemento imprescindível na construção do conhecimento.

2.4. Teatro Pedagógico e a Formação Docente

O teatro é uma prática milenar, na educação ou na tecnologia pedagógica ele apresenta-se como instrumental básico para a aquisição do conhecimento na formação acadêmica.

O teatro pedagógico (TP) utiliza as ideias e técnicas de um teatro mais democrático vivenciado nos espaços próprios para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, utiliza desde as técnicas do teatro até o puro improvisado para, assim, facilitar o percurso do conhecimento. É um instrumento que envolve ciência, arte e afetividade.

O termo Teatro Pedagógico aqui utilizado é inspirado nas fontes e obras que se utilizam direta ou indiretamente da dialética hegeliana. As fontes norteadoras foram colhidas, nos escritos sobre teatro que orientam para as reflexões e práticas pedagógicas. As obras de Brecht (1970), Boal (2009b), Koudela (2007), Spolin (2005, 2007, 2008) e outros, indicam o teatro de forma educativa e de ancoradouro para projetos de ensino e aprendizagem que sejam comprometidos com a formação do humano, neste caso com a formação docente.

Para Brecht (2005), a peça didática é onde ocorre a participação dos envolvidos de forma participativa oportunizando a igualdade entre pares no Jogo de Aprendizagem para enriquecer o debate pedagógico e político. Através da arte dramática, as contextualizações são imprescindíveis para que se alcance, em novo tempo e espaço, o resultado pretendido por aquela forma teatral que seria, grosso modo, despertar a consciência crítica dos espectadores.

Segundo Boal (2009), o confronto teórico de Brecht e Hegel se dá no conceito de liberdade do conceito. E para Hegel, o personagem é inteiramente livre, para Brecht o personagem é objeto de forças sociais.

Brecht (2005) acreditava que a peça teatral devesse ser vista pelo

espectador como um material de trabalho. É como se algo faltasse na estrutura e o público devesse completar as lacunas. Para este autor, a arte do teatro só pode avançar se ela gerar uma atividade intelectual do espectador, uma atitude produtiva que, em última instância, corresponde ao desenvolvimento de uma arte nova, a arte do espectador.

É essa arte do espectador, que deve ser desenvolvida em conjunto com a arte do ator, é assim uma reconstrução política do olhar e um aprendizado das diferenças (COSTA, 2010).

Michalski (1987) afirma que, ao trabalhar com Brecht (2005), aprendeu a perceber as vantagens da reflexão e da atitude crítica, a não aceitar nenhuma verdade sem questionar seus fundamentos e nem desmontar os mecanismos que a fizeram surgir. Sobre imutabilidade, afirma que, cabe a nós transformar aquelas que precisam ser transformadas. Cita outros ensinamentos importantes, como, procurar por trás de cada situação, os ocultos interesses de estrutura social e econômica que a condicionaram. A beleza contida no rigor de um processo intelectual, que este não é incompatível com a emoção, como habitualmente se pensa (MICHALSKI *apud* BARDER, 1987, p. 229).

Já para Boal (2009b, p.18), “teatro ou teatralidade é aquela capacidade ou propriedade humana que permite que o sujeito se observe a si mesmo (...). O ser humano pode ver-se no ato de ver, de agir, de sentir, de pensar. Ele pode se sentir sentindo, e se pensar pensando”. As propostas do educador Paulo Freire inspiraram o teatrólogo Boal (2009b) a escrever artigos sobre um teatro humanizado e educativo. E o Teatro do Oprimido tem como proposta a mudança de vida e a realidade das pessoas envolvidas. É um método teatral dividido em várias técnicas que visam sempre à inclusão social das massas menos favorecidas da sociedade no contexto sócio-cultural-educativo, mostrando que todos têm capacidades de aprendizagem e desenvolvimento do

ser, mostrando que o teatro, é uma ferramenta de integração social, aproximando e igualando os seus indivíduos.

A orientação de trabalhar o teatro na Educação em escolas objetiva desenvolver pesquisa na concepção da Pedagogia do Oprimido para restaurar as capacidades estéticas do ser humano ao produzir teatro.

Outra contribuição ao teatro pedagógico é a de Koudela (2007), que vem de suas pesquisas com jogos teatrais, onde sistematiza o processo didático, permitindo assim um campo fecundo para os pedagogos implementarem formas de ensino aprendizagem para grupos e indivíduo.

O Spolin (2005) traz sua contribuição com os Jogos teatrais na sala de aula, onde agregada a energia humana, compõe a força motriz para a aprendizagem. Utiliza exercícios articulados com os desenvolvimentos individuais e subjetivos. Apresentando assim uma força mobilizadora e humanitária em sua função pedagógica.

O teatro enfatiza os exercícios técnicos que se apresentam no ambiente escolar, da sala de aula usual, transformando-a. Para Ryngaert (1998), temos que as qualidades do trabalho consistem na aprendizagem da liberdade, isto é, liberdade do tema, liberdade na organização do jogo e a liberdade no debate. Este remete a atividades que levam ao conhecimento do corpo, do espaço, da voz, dos gestos, da concentração, da respiração, ao saber ver e ouvir, enfim o mundo do imaginário.

Tomaz (2007) apresenta o teatro-educação com a possibilidade de apreensão do imaginário dos alunos, utilizando as orientações metodológicas e a oportunidade de ler e atuar no universo mediado entre texto, fantasia e vivências cotidianas como também a sua reflexão, imaginação e capacidade de criação.

A prática docente da tecnologia do teatro pedagógico não busca formar atores e atrizes profissionais ou amadores do teatro mesmo que após o processo apresente um produto em forma de peça ou

esquete teatro. O importante é promover uma mudança metodológica e enfrentar a forma tradicional que permeia a formação docente, levando a transformação para os alunos, desvendando as nuances do campo dramático em espaço flexível para debates e questionamentos de diversos campos de conhecimento humano.

Portanto, a utilização da tecnologia educacional do teatro pedagógico pode ser vista como instrumento gerado de uma prática docente libertadora e formadora de sujeitos consciente e críticos da realidade em que vivem ou, para Freire (2011), uma educação libertadora é uma educação que conscientiza, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la. Isto é, tanto o educador quanto o educando aprofundam seus conhecimentos em torno do mesmo objeto cognoscível para poder intervir sobre ele. Essa é a reflexão que alicerça o pensar investigativo proposto.

3. Metodologia

O problema da investigação foi: qual a contribuição da prática da Tecnologia Educacional e o Teatro Pedagógico para aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente? O objetivo geral da pesquisa foi identificar a contribuição da prática da Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico para aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente. E os objetivos específicos foram: 1) identificar as contribuições da proposta metodológica de utilização de tecnologia educacional de teatro pedagógico desenvolvida no Curso de Pedagogia da UFPI/CMRV; 2) identificar as tecnologias digitais utilizadas; 3) caracterizar as etapas da tecnologia do teatro pedagógico na formação do pedagogo, através dos registros didáticos e midiáticos feitos

pelo grupo envolvido; 4) verificar como foi utilizado o teatro educativo na formação para a docência a partir das expressões de significado e importância dadas pelos sujeitos envolvidos nos Projetos de Teatro Pedagógico. As variáveis do estudo são: 1) Tecnologia educacional do teatro pedagógico; 2) Conhecimento científico; e 3) Formação docente.

Com esses objetivos, buscava-se confirmar as seguintes hipóteses: 1) a prática de teatro pedagógico na formação inicial de professores contribui para produção do conhecimento científico pedagógico e fortalece o desenvolvimento dos grupos em formação acadêmica, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da disciplina, da autoestima, da autoconfiança e autovalorização profissional, colaborando para o desenvolvimento integral das potencialidades do professor e para expandir seu capital intelectual; 2) a pesquisa científica em junção com o instrumental da tecnologia educacional do teatro educativo desenvolvido com o apoio de esquete teatral no curso de pedagogia contribui na formação do professor, articulando a tecnologia educacional como processo na produção de conhecimentos científicos e pedagógicos na formação inicial de professores.

O propósito do estudo descritivo, por sua parte, consiste em apresentar o fenômeno como ele acontece na realidade. E conforme o autor, os tipos descritivos *“Indagan la incidencia de las modalidades, categorías o niveles de una o más variables en una población, son estudios puramente descriptivos”*.

Desse modo, diversos autores de metodologia da pesquisa como Sampieri et al. (2006), Triviños, (2008), Minayo (2007) e Lüdke & Meda (1986) classificaram os tipos de pesquisa em estudos exploratórios, descritivos e explicativos. Sampieri et al. (2006) adotou a classificação de Danhke (1989), que divide esses estudos em: exploratórios, descritivos, correlacionais e explicativos.

Diante disso, e com o objetivo de desenvolver o estudo procurando responder às questões e hipóteses de pesquisa, selecionaram-se alguns procedimentos metodológicos de investigação que se adequasse à coleta de dados e auxiliasse em processo de análise. Para isso, a pesquisa foi classificada como um estudo descritivo que são aqueles que procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise (SAMPIERI et al., 2006).

A primeira, porque os resultados são expressos em números, sendo uma forma de possibilitar maior precisão, tratados com objetividade e com certo grau de neutralidade, o que pode evitar distorção de análise e interpretação.

A segunda é qualitativa, preocupa-se mais com o campo da subjetividade e do simbolismo, [...] podendo realizar uma aproximação fundamental entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza... e o material primordial é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos (MINAYO, 1993).

Sampieri et al. (2010) afirmam que o enfoque qualitativo busca principalmente “dispersão ou expansão” dos dados ou da informação; enquanto o enfoque quantitativo pretende intencionalmente “delimitar” a informação. O enfoque quantitativo, por sua parte, utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população.

As variáveis do estudo são: 1) Tecnologia educacional do teatro pedagógico; 2) Conhecimento científico; e 4) Formação docente. Para a operacionalização das variáveis foram identificados os indicadores

que as representam e, em seguida, foram agrupados em constructos para facilitar a análise e a avaliação, numa escala de atitudes (LIKERT, 1932) de cinco pontos.

A variável Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico (TETP) representa a aplicação de recursos tecnológicos diversos para o desenvolvimento educacional e para facilitar o acesso à informação. Corresponde a um instrumento que não visa à formação de atores, mas sim promover uma mudança metodológica e enfrentar a forma tradicional que permeia a formação docente, levando a transformação para os alunos, desvendando as nuances do campo dramático em espaço flexível para debates e questionamentos de diversos campos de conhecimento humano. Tem como uma das bases a lei n. 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 35, 39 e 43.

Os constructos dessa variável estão apresentados na Tabela 1, que contém também a descrição do que eles representam. Essa descrição direcionou a seleção das questões e itens do questionário, utilizada para a análise dos dados e a discussão dos resultados.

Constructo	Descrição
Uso da tecnologia teatral e digital	Utilização da tecnologia teatral e da tecnologia digital.
Desenvolvimento científico	Aquisição e produção de conhecimento, interesse em pesquisa.
Desenvolvimento pessoal	Formação do cidadão, integração ao grupo, timidez em público, relação com o público, uso de tecnologias digitais, aumento da autoconfiança.

Trabalho em grupo	Integração do grupo, autoavaliação, desenvolvimento de grupos.
Sistematização e divulgação do conhecimento	Fazer projeto, fazer pesquisa, construir mapas, sistematizar e divulgar conhecimentos, produção técnica e científica, escrever relatório.
Formação acadêmica e profissional	Autovalorização profissional, desenvolvimento das potencialidades, importância da educação não tradicional.
Inclusão digital	Uso de tecnologias digitais, formação do cidadão, aquisição de conhecimento, produção de conhecimento.
Tecnologias teatrais	Critica teatral, formação de plateia, direção teatral, criação de cenário e de roteiro, apresentação de dança, expressão corporal, reeducação da voz.

Tabela 1: constructos da Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico – TETP.

Fonte: o autor.

A população dessa pesquisa foi formada por 47 alunos da disciplina de História da Educação na turma de 2008, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Reis Velloso, e que participaram do projeto da TETP. A amostra da pesquisa foi constituída por 18 alunos voluntários e a aplicação do questionário aconteceu em 2012, durante o IV Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), realizado na Cidade de Parnaíba-PI, visto que os alunos estavam, no momento, participando desse

evento, além de serem membros da organização do congresso. Todos os questionários da amostra foram considerados válidos.

A investigação foi realizada no Brasil, na região Nordeste, no estado do Piauí, na cidade de Parnaíba. Na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Ministro Reis Veloso, No Curso de Pedagogia Plena. O Piauí é o terceiro maior estado da região Nordeste, possui uma extensão territorial de 251.576,644 km², correspondendo a 2,95% do território brasileiro, possui 223 municípios, e sua população corresponde a 1,64% da população brasileira.

Parnaíba, por sua vez, possui uma população de 146.059 habitantes e uma área de 436km², é segunda cidade mais populosa do estado, e localiza-se no extremo norte do estado.

Na presente investigação, as técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados variaram em função das etapas de pesquisa. Na fase caracterização da TETP, foi necessário o resgate do processo de construção da Tecnologia Educacional de Teatro Pedagógico, que foi feita por meio de observação, pesquisa documental e bibliográfica e entrevistas. Na fase de observação da prática da TETP, as principais técnicas foram a observação da TETP e de fotografias das apresentações; entrevistas e registro das ocorrências e depoimentos. Na fase de resgatar a vivência da TETP, após quatro anos de maturação dos conhecimentos, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados.

Esse questionário foi estruturado em 11 questões subdivididas em 48 itens que abordavam sobre o uso da tecnologia educacional aliada ao teatro pedagógico desenvolvido na disciplina de História da Educação, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Ministro Reis Velloso, na Cidade de Parnaíba. O modelo desse questionário encontra-se no Apêndice 2 desta tese.

O questionário é uma técnica de coleta que pode ser administrada durante a interação pessoal ou ser auto-aplicada. Geralmente é formado por um conjunto de questões que medem a opinião, os interesses e os aspectos da personalidade do informante. Sua estrutura pode ser composta a partir de questões abertas ou fechadas, dicotômicas ou de múltipla escolha ou, ainda, da combinação de todas elas (SAMPIERI et al., 2009).

A formulação do questionário é mista e consta de 10 questões fechadas e uma questão aberta, agrupadas por objetivos. Especificamente, as questões 1, 2, 3 e 4 foram distribuídas para identificação dos respondentes e abordaram o perfil dos sujeitos e detalhes sobre o ano de conclusão do curso e Universidade como pode ser observado.

O objetivo dessas quatro questões foi de fazer uma sondagem dos dados acadêmicos dos sujeitos, pois com isso foi possível observar ao longo do questionário se os sujeitos que já concluíram o curso de Pedagogia se estão empregando os princípios de formação desenvolvida e discutido pela Tecnologia educacional aliado ao teatro pedagógico em sua prática profissional e docente e, também, pode-se ter indícios do que realmente foi aprendido e teve significado para esses sujeitos, participantes da pesquisa, de forma concreta.

Objetivou-se com a questão 5 confirmar se os sujeitos voluntários da pesquisa realmente tinham participado do TETP nos dois primeiros anos do curso de Pedagogia. Na questão 6 objetivou-se identificar quais momentos e atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina de História de Educação com o auxílio da TETP, os alunos achavam mais importantes e porquê. Essa fase do questionário foi essencial, pois proporcionou elementos para confrontar a análise com outros itens relativos a aprendizagem, formação, autonomia, etc. abordados nas questões.

Na questão 7, pretendia-se que os alunos a partir de uma escala que vai do aprendi nada a aprendi tudo, identificassem seu nível de aprendizagem e conhecimento adquirido com a vivência no projeto da TETP. Além disso, as respostas dadas nessa questão são importantes, pois, indicam não apenas o que os sujeitos realmente aprenderam, mas permitiu confrontar com os outros itens do questionário qual tipo de conhecimento foi mais significativo ou não no decorrer dos dois anos de experiência com a TETP.

A questão 8 é subdividida em 17 itens nos quais os sujeitos classificam segundo a escala de Likert de cinco pontos, que vai do discordo totalmente a concordo totalmente, seu nível de conhecimento adquirido no uso das tecnologias digitais e também, seus sentimentos pessoais nos momentos da vivência no projeto da TETP. Essa fase do questionário é importante, pois, procura-se abordar diversas questões relacionadas à produção de textos, à realização de pesquisa (campo, mídias e técnica), à formação e espaço acadêmico, ao uso de tecnologias da informação e comunicação e, principalmente, ao desenvolvimento individual dos sujeitos durante todo o processo. Por isso, apresentam-se os itens de forma separada ou agrupando de acordo com os objetivos pretendidos.

Nos itens A, B, E e L, pretendeu-se identificar a partir da escala de análise construída, em qual nível os sujeitos classificariam sua participação na TETP no que se refere a autonomia, à aquisição e produção de conhecimentos científicos, gerando assim o despertar para o desenvolvimento e realização de pesquisa. O interesse com essas questões foi observar e investigar qual o nível de importância que os sujeitos voluntários da pesquisa atribuíram à tecnologia educacional do teatro pedagógico como um instrumento gerador de um espírito científico e também, a relação destas com sua formação docente.

Nos itens C, D, F, L, M e N, da questão 8, procurou-se enfatizar em qual nível de classificação os sujeitos consideraram que sua vivência com a TETP contribuiu para seu desenvolvimento pessoal, não apenas para se relacionar em público, mas principalmente na elevação de sua autoestima e confiança para lidar com situações em que tenham que se apresentar em público. Esses itens indicam as contribuições da TETP no lado pessoal como na formação de cidadãos mais autônomos capazes de tomar decisões e ter discernimento em diversas situações acadêmicas e de vida.

Nos itens E, J e K, por sua vez, procurou-se investigar como a prática da TETP contribuiu para o desenvolvimento da importância do saber trabalhar em grupo. Ou seja, como essas relações entre os indivíduos são importantes e exigidas no mundo do trabalho e para a própria vida dos cidadãos. Nesse sentido, elaboraram-se questões que abordassem as contribuições da Tecnologia Educacional aliada ao Teatro Pedagógico no desenvolvimento e práticas do trabalho em grupos e com grupos. Isso é um dos pontos essenciais em nosso estudo e na proposta de trabalho com a TETP, para a formação docente e humana dos sujeitos participantes do projeto.

Ainda na questão 8, itens H e I, buscou-se identificar o quanto a TETP auxiliou os sujeitos voluntários da pesquisa a sistematizar e divulgar os conhecimentos que adquiriram ao longo do projeto. Isso é relevante, pois podemos identificar qual o nível de importância que os sujeitos atribuíram aos conteúdos e às práticas desenvolvidas no projeto da TETP para sua formação profissional, além de enriquecer as análises e relações com outros dados descritos no questionário.

Nos itens L, O, P e Q, desenvolveram-se questões que enfatizaram a análise do desenvolvimento e evolução dos sujeitos, voluntários da pesquisa, no que se refere a sua formação acadêmica e profissional.

Pretendia-se identificar qual a compreensão que os sujeitos participantes do projeto da TETP dariam para essas questões a partir da escala de classificação. A partir de suas respostas pode-se traçar um perfil de compreensão, entendimento e contribuição que o projeto da TETP auxiliou no desenvolvimento e aprendizagem desses alunos para sua formação enquanto cidadãos.

No item G, buscou-se identificar qual o nível de utilização da tecnologia digital que os sujeitos voluntários da pesquisa usaram no desenvolvimento e realização do projeto da TETP.

A questão 9 visava identificar quais tecnologias digitais os sujeitos voluntários utilizaram para elaboração das atividades realizadas no projeto com a TETP.

O interesse com essa questão e seus itens foi trabalhar com a inclusão digital, pois muitos sujeitos não tinham contato com essas mídias em suas residências e alguns recursos eles nunca tinham ouvido falar, como WebQuest (Moreira, 2003). por exemplo. Assim, surgiu o interesse em estabelecer a ligação da TETP com as tecnologias digitais, pois elas também foram essenciais no desenvolvimento e divulgação das pesquisas e trabalhos produzidos pela TETP. Com isso, também contribuiu para a integração e socialização digital dos sujeitos envolvidos no projeto e sua formação social e profissional.

O objetivo com a questão 10 e seus itens foi investigar qual a importância que os sujeitos atribuem às tecnologias teatrais. Pretendia-se desenvolver habilidades de comunicação, liderança, criação para a sua formação acadêmica do seu fazer pedagógico contribuindo no desenvolvimento de sujeitos críticos que tenham compreensão do seu papel em sociedade.

Na questão 11, pretendia-se investigar qual a contribuição que os sujeitos tinham da prática da Tecnologia Educacional aliada ao Teatro

Pedagógico, a partir de seus depoimentos livres. Isso é importante, pois poderemos confrontar a opinião dos sujeitos com todas as questões abordadas no questionário, além de observar novos depoimentos e sugestões não pensados.

3.1. Caracterização da Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico (TETP)

Para a realização dessa pesquisa e desenvolvimento dos procedimentos para a coleta dos dados, foi necessário resgatar e descrever alguns acontecimentos que tiveram início em 2005 e conclusão em 2008, durante a execução da disciplina História da Educação.

Especificamente em 2005, no primeiro semestre, elaborou-se um curso de extensão no qual se utilizou a metodologia da tecnologia educacional aliada ao teatro pedagógico. Neste projeto, o objetivo central foi formar grupos de estudo, debates e dramatização teatral em História da Educação, utilizando-se das metodologias triangular e qualitativa para atingir a práxis educativa. O eixo norteador dessa proposta foi à interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos históricos expressados através de imagens cênicas. Esse curso de extensão foi a base para a realização de observações e a sistematização da tecnologia educacional aliada ao teatro pedagógico (TETP) enquanto método de trabalho. Após a conclusão do curso de extensão, passou-se a utilizar a TETP como uma fase do planejamento na metodologia de trabalho realizado na disciplina de História da Educação no Curso de Pedagogia da UFPI/CMRV.

Essa fase da estruturação do projeto e do objeto de estudo para a tese de doutorado foi sistematizada no período de 2006 a 2007. Objetivamente este período auxiliou para a estruturação da TETP e

para definir a delimitação das questões e objetivos de pesquisa.

Para que isso efetivamente ocorresse, utilizaram-se como material de análise as observações de sala de aula, o trabalho dos alunos no uso da TETP como instrumento de pesquisa, o acompanhamento e orientação dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, os depoimentos escritos no início e final da disciplina de história da Educação, que serviu para identificar como se dava a tecnologia educacional de aprendizagem e a formação científica dos alunos. Esses dados serão apresentados com o objetivo de enriquecer e aprofundar a discussão na metodologia.

Outro ponto que motivou a realização deste trabalho com a TETP foi que essa é uma técnica nova, em sistematização, e que surgiu a partir das percepções das dificuldades demonstradas pelos alunos no envolvimento com a disciplina de História da Educação.

Acredita-se que o registro do processo de coleta permitirá a outros pesquisadores repetir os procedimentos realizados, oferecendo abertura para a crítica, aperfeiçoamento e aplicabilidade deste estudo (TRIRIVIÑOS, 1987; DANNA e MATOS, 2006).

Após as observações da TETP em sala de aula, conseguiu-se, no ano de 2008, reformular a tecnologia educacional aliada ao Teatro Pedagógico, transformando-a em instrumento de Tecnologia para a Formação Docente e objeto de estudo. Enquanto Tecnologia Educacional busca desenvolver nos alunos a importância da pesquisa científica, da elaboração de textos para sua formação profissional e o desenvolvimento de sua prática docente.

O resgate desse processo de construção da Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico possibilitou a elaboração do mapa conceitual da TETP apresentado na Figura 1, que representa a sistematização do processo descrito. Essa tecnologia foi uma das vertentes seguidas para

alcançar os objetivos do curso de Pedagogia e buscar responder às necessidades de formação de tipos humanos demandados pela formação inicial de professores.

A Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico – TETP

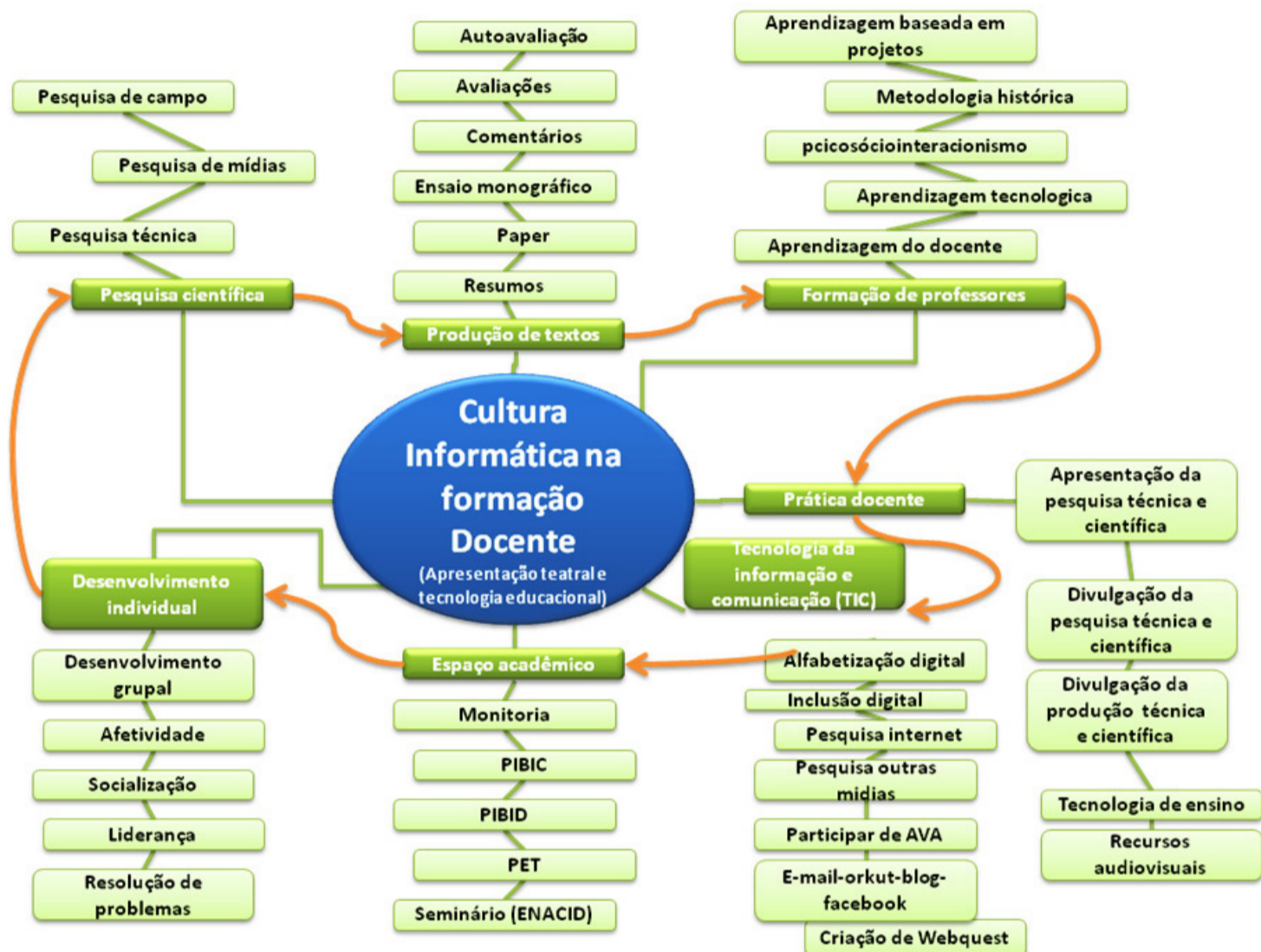


Figura 1: Mapa conceitual da TETP. Fonte: construção própria.

A criação da TETP levou em consideração as expectativas do grupo e suas necessidades de aprendizagem, e foi sistematizada em quatro etapas:

I – Expectativa do grupo: movimento histórico na disciplina; comportamento em sala de aula; contato com a metodologia científica; compreensão do que é educação; tipo de educação que queriam;

participação nas disciplinas do primeiro semestre; contato com novas tecnologias; contato com mídias; mudanças; escolha do curso; expectativas em relação ao futuro.

II – A prática da Tecnologia aliada ao Teatro: tomada de consciência do papel do professor; proposta de educação com liberdade e responsabilidade; formação de grupos; trabalhar a mudança; tomada de decisão e resolução de problemas pedagógicos; construção de conceitos necessários para compreensão do processo formativo; criatividade durante o processo de formação docente; compreender interdisciplinaridade para utilização na prática docente; fazer a transposição dos conteúdos disponibilizados no curso; compreender o fazer didático evitando a prática docente bancária; transformar sala em laboratório lúdico; dinâmica e jogos disponíveis principalmente na pedagogia teatral; pesquisa bibliográfica e científica; pesquisa de campo; uso de tecnologia digital; contato com a metodologia psicossocial e interativa; contato com metodologia histórico crítico dialética; uso do teatro como forma de pesquisar e expor seu aprendizado de forma reflexiva; uso da dança para valorização da corporeidade (os movimentos); uso da música para reeducar a voz; respeito à individualidade e à diversidade; respeito à escolha e à livre expressão; liberdade para criar; avaliação qualitativa; autoavaliação.

III – As teorias relacionadas: A Pedagogia do oprimido, a Metodologia histórico-dialética, o Teatro cultural, o Teatro na educação, a Tecnologia educacional, a Tecnologia do ensino aprendizagem, a Tecnologia organizacional, a Tecnologia da informação e comunicação (recursos audiovisuais) e a Tecnologia digital.

IV – Espaços de Aprendizagem: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, o Programa Institucional de bolsa de iniciação a Docência - PIBID, o Programa de Educação Tutorial (PET); A

Docência Superior; A Formação de professores; Seminário Encontro acadêmico científico e Cultural - ENACID e Comunidades circunvizinhas.

A sistematização da TETP em um mapa conceitual e o encadeamento lógico de suas fases corresponde à primeira etapa dessa pesquisa.

3.2. Observação da prática da TETP na UFPI

No ano de 2008, ocorreu a estruturação inicial dos protocolos e procedimentos para iniciar a coleta dos dados da Investigação para o Doutorado, ou seja, realizaram-se observações direcionadas ao objetivo do Projeto de Pesquisa, com intuito de perceber as manifestações de subjetividade, a interação sócio-histórica e a percepção dos alunos sobre a forma metodológica empregada durante a disciplina de História da Educação.

O trabalho com essa turma foi essencial, visto que nesse momento já estava estruturado o método da Tecnologia Educacional aliada ao Teatro Pedagógico. No período de 2004 a 2007 e em 2008 decidiu-se desenvolver o projeto da TETP de forma sistematizada, pois o interesse era observar e coletar os dados dessa turma que foi escolhida como amostra inicial. Entretanto, destaca-se que os alunos da turma de 2008, da disciplina de História da Educação, tinham iniciado o curso de Pedagogia em anos diferentes o que ocasionou períodos diferenciados na conclusão do curso de Pedagogia.

Os dados foram coletados em 2008 a partir das observações do desenvolvimento da TETP em sala de aula, das fotos tiradas durante as apresentações teatrais, da utilização da TETP pelos alunos, enquanto instrumento de pesquisa, e, principalmente, dos depoimentos escritos no início e final da disciplina. Após a realização e conclusão dessa segunda etapa da pesquisa, deu-se um intervalo de quatro

anos com o objetivo de que os alunos realizassem um processo de maturação do conhecimento e passassem por todas as fases de formação no curso de Pedagogia.

No ano de 2012, houve um retorno à Universidade Federal do Piauí com o objetivo de encontrar os alunos que cursaram a disciplina de História da Educação no ano de 2008 e que no momento, em sua maioria, é formada por alunos concludentes do curso de Pedagogia. O interesse com esse retorno foi resgatar a vivência da TETP após quatro anos de maturação dos conhecimentos propostos. Para isso, realizou-se um encontro com todos os alunos da turma para que se pudesse explicar o objetivo de pesquisa e convidar os alunos a responderem o questionário elaborado sobre a utilização da TETP nas aulas da disciplina de História da Educação.

Os dados coletados foram submetidos à análise no programa SPSS, instrumento estatístico auxiliar na pesquisa. Foi lançada no ano de 1968, sua primeira versão foi desenvolvida por Norman H. Nie, C. Hadlai (Tex) Hull e Dale H. Bent, chamado de SPSS (iniciais de *Statistical Package for Social Sciences*). Originalmente o aplicativo foi desenvolvido somente para computadores de grande potência. Apenas no ano de 1984 surgiu a primeira versão para computadores pessoais (BRUNI, 2009).

Atualmente, chamado de IBM SPSS, a parte do SPSS não possui mais significado. Este programa consiste em um dos mais utilizados *softwares* para análises estatísticas. Com uma interface bastante amigável, com versões mais novas em ambiente Windows e com traduções para várias línguas, como por exemplo, o espanhol, português e inglês, tornou-se um recurso referencial na análise de dados em ciências sociais. É permitido que o usuário carregasse arquivo de dados de outras extensões, além de permitir a digitação dos dados no próprio SPSS (ibid).

Os dados do programa são apresentados em uma planilha eletrônica parecida com a do *Microsoft Excel*, porém, seu funcionamento é bastante diferente. Para exemplificar essa diferença, pode-se citar a maneira de realizar operações matemáticas, de inserir funções nas células entre outros. O *software* gera tabelas e gráficos, no qual são oferecidas inúmeras ferramentas para que seja feita a personalização do relatório (id).

O *software* possui vários tipos de análises que servem de apoio para a tomada de decisão. Aplicação analítica, *Data Mining*, *Text Mining* e estatísticas descritivas que transformam os dados em informações importantes, que permitem reduzir custos e aumentar a lucratividade, são exemplos de análises presente nesse recurso. O procedimento de análise de dados foi realizado com base nas respostas dos questionários dos alunos, a análise estatística feita pelo SPSS auxiliou na construção das tabelas e discussão dos resultados.

Portanto, para responder ao problema de pesquisa, que é qual a contribuição da prática da Tecnologia Educacional e o Teatro Pedagógico na aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente, seguiu-se com rigor técnico o processo de investigação. Reveladas pelas observações do desenvolvimento da TETP em sala de aula; pelo acervo de fotografias das apresentações teatrais; pelos depoimentos escritos no início e final da disciplina; e pelos elementos metodológicos que compõem o relatório final da investigação.

4. Resultados e discussões

As variáveis desta investigação são Conhecimento Científico, Formação Docente e Tecnologia do Educacional do Teatro Pedagógico, são

de ampla abrangência e seus indicadores não são estáticos, por isso mudam de posição conforme sejam feitos novos agrupamentos de indicadores, ou seja, fazem parte de mais de um constructo.

Conforme apresentado na metodologia, foram criados oito constructos que compõem as três variáveis, são eles: 1) Uso da tecnologia teatral e digital; 2) Desenvolvimento científico; 3) Desenvolvimento pessoal; 4) Trabalho em grupo; 5) Sistematização e divulgação do conhecimento; 6) Formação acadêmica e profissional; 7) Inclusão digital; e 8) Tecnologias teatrais.

Esses constructos, por sua vez, contêm os indicadores (questões/ itens do questionário) que foram analisados na pesquisa, por meio da escala de Likert (1932), para medir o nível de contribuição da prática da TETP para o indicador. Assim, se o respondente informou que concorda totalmente ou concorda parcialmente com o item, significa que a prática da TETP contribuiu positivamente para o item estudado. Desse modo, para análise dos constructos utilizou-se o somatório do percentual dos alunos que responderam concordo totalmente ou parcialmente sobre o item.

O percentual associado à não contribuição da TETP ao item, corresponde ao somatório das respostas dos seguintes pontos da escala de Likert (1932), utilizada: discordo totalmente, discordo parcialmente e nem concordo, nem discordo. Exemplificando, se os percentuais obtidos com uma questão for 6%, 8%, 16%, 40% e 30%, significa que a TETP contribuiu para 70% (40%+30%) dos entrevistados, e não contribuiu para 30% (6%+8%+16%) deles. Com base nessa metodologia, seguem-se as análises das variáveis e constructos da pesquisa.

Em relação à variável Conhecimento Científico, que é formada pelos constructos desenvolvimento científico, sistematização e divulgação do conhecimento e formação acadêmica e profissional, a Figura

1 demonstra o percentual de contribuição da prática da TETP para a aquisição e produção de conhecimentos científicos, para aumentar o interesse pela pesquisa, para o desenvolvimento da autonomia, no desenvolvimetro dos saberes necessários à construção de relatórios, para a autovalorização, para o desenvolvimento integral das potencialidades, e para que o aluno tome consciência da importância da educação de concepção não tradicional.

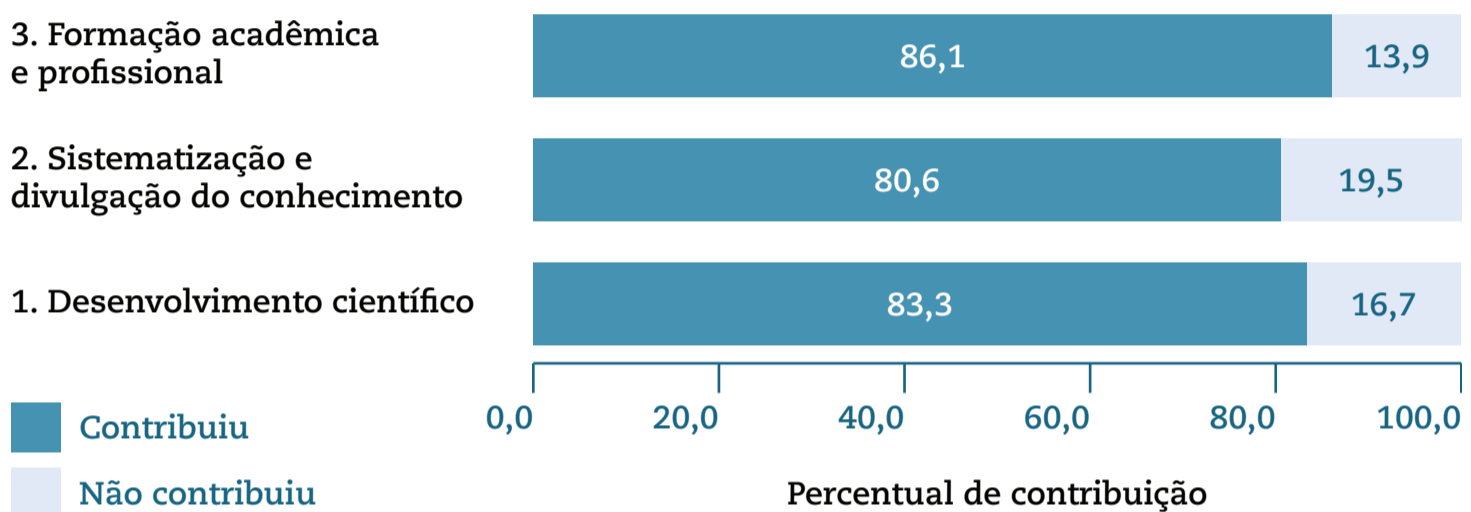


Figura 2: Variável conhecimento científico e seus constructos.

Com a obtenção de um percentual médio de 83,3% de contribuição contra 16,7%, conforme Figura 2, pode-se afirmar que a TETP contribuiu positivamente para essa variável.

A Figura 1 contém os resultados obtidos em relação á contribuição da TETP para a Formação Docente. Pode-se observar que, além das contribuições já mencionadas na variável conhecimento científico e que também compõem a variável Formação Docente, a prática da TETP contribuiu, ainda, para a autoavaliação, para o desenvolvimento dos grupos em formação acadêmica, para a formação do aluno como cidadão engajado, participativo, crítico, colaborativo e cooperativo, e para promover a inclusão digital.

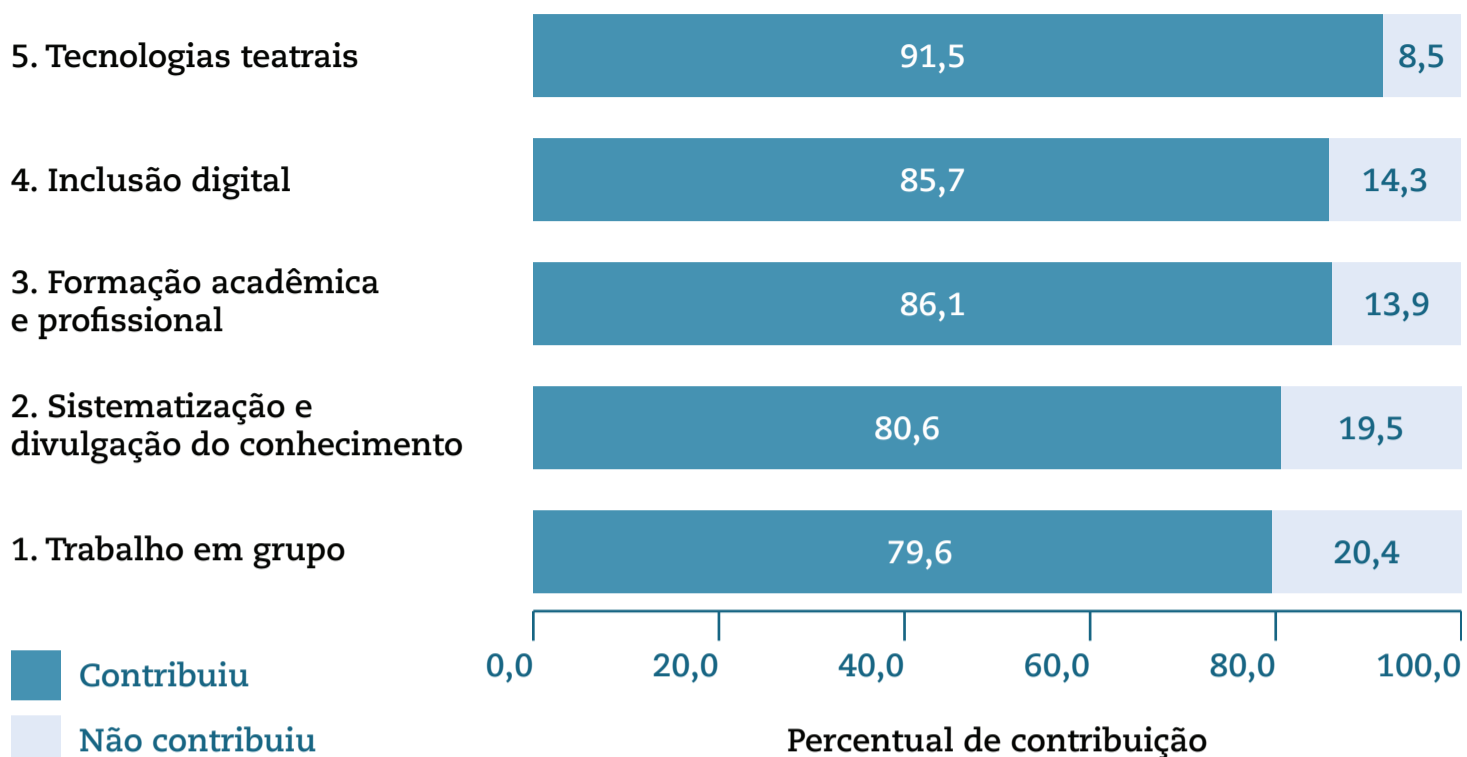


Figura 3: Variável formação docente e seus constructos.

Com a obtenção de um percentual médio de 84,7% de contribuição contra 15,3%, conforme Figura 3, pode-se afirmar que a TETP contribuiu positivamente para essa variável.

A variável Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico é formada pelos oito constructos citados. Assim, os constructos das variáveis apresentadas anteriormente também fazem parte desta variável, o que significa que uma parte das contribuições da prática da tecnologia estudada para esta variável, já foi apresentada.

Os constructos não pertencentes às variáveis já apresentadas (Conhecimento Científico e Formação Docente), e que ainda não foram apresentados, são: uso da tecnologia teatral e digital, desenvolvimento científico e desenvolvimento pessoal.

Uma análise dos resultados obtidos na avaliação da variável Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico (Figura 3) permite identificar que a prática da TETP contribuiu para também para promover o uso da tecnologia teatral e digital, para o desenvolvimento científico e para o desenvolvimento pessoal. Mais especificamente, contribuiu

para promover uma maior integração ao grupo, para perder a timidez em público, aumentar a autoestima e a autoconfiança dos alunos.

Com a obtenção de um percentual médio de 84,9% de contribuição contra 15,1% de não contribuição, conforme Figura 4, pode-se afirmar que a TETP contribuiu positivamente para essa variável.

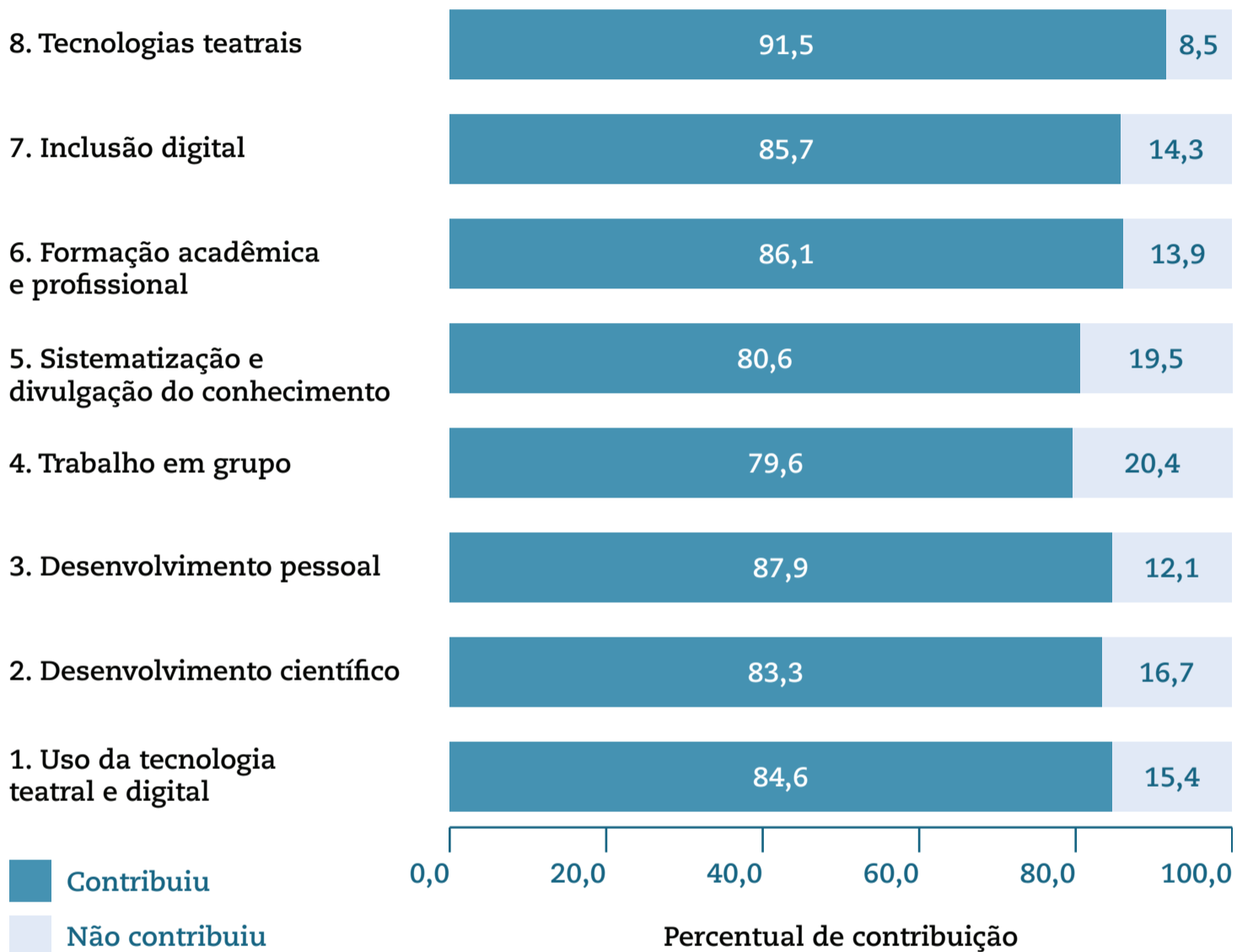


Figura 4: Variável Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico (TETP) e seus constructos.

Portanto, a prática da TETP contribuiu positivamente para a produção do conhecimento científico pedagógico, fortalecer o desenvolvimento dos grupos em formação acadêmica, promover o desenvolvimento da autonomia, da disciplina, da autoestima, da autoconfiança e da autovalorização profissional, Ou seja, contribuiu para a formação inicial do professor.

5. Considerações finais

A maioria dos alunos pesquisados confirmou ter participado do projeto com a TETP nos dois primeiros anos do curso de Pedagogia, confirmou a importância do projeto, e que empregam os conhecimentos adquiridos com a TETP na sua prática profissional e docente.

Logo, após um período de quatro anos entre a disciplina e a aplicação do questionário, a pesquisa indica que o retorno foi positivo e que a experiência do projeto com a TETP foi significativa. Os sujeitos relacionam o seu nível de conhecimento adquirido no uso das tecnologias digitais e relacionamento social associado ao seu desenvolvimento pessoal e os sentimentos desenvolvidos na experiência acadêmica vivenciada.

As tecnologias digitais utilizadas na TETP foram: mídias diversas, mecanismos de busca na Internet, e-mail, fotografia, vídeo, Orkut, blog, QP pedagogia e webquest. Sendo as cinco primeiras as mais utilizadas. Essa lista representa o alcance do segundo objetivo específico do estudo.

A relevância do que foi alcançado em termos práticos está relacionada com as contribuições que a Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico proporcionou para o processo de formação docente e para os alunos que participaram da prática da TETP. Na formação docente, o processo ocorreu de forma crítica, consciente e autônoma, rompendo com um ciclo de aprendizagem tradicional, por meio de práticas que motivaram o trabalho em grupo e incentivaram os alunos a compreenderem o valor da ciência e tecnologia com a arte teatral. Para os alunos, proporcionou inclusão digital, desenvolvimento do espírito científico, desenvolvimento pessoal e da relação com o público, melhoria da capacidade de trabalhar em

grupo, de organizar e divulgar conhecimentos, que são habilidades necessárias aos futuros professores.

A sistematização das etapas da tecnologia do teatro pedagógico produziu um mapa conceitual que representa a estrutura construtiva do processo tecnológico educacional, ou seja, a própria TETP. Ele possibilita o entendimento da TETP, com seu processo, os produtos e as possibilidades de atuação ambiente acadêmico de ensino, extensão e pesquisa. O terceiro objetivo do estudo foi alcançado com esse mapa. Esta descoberta científica é relevante porque é mais uma tecnologia de ensino e porque contribui para orientar os professores e instituições de ensino que desejarem adotar a Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

O TETP foi utilizado no Curso de Pedagogia como instrumento de educação inclusiva no âmbito científico, tecnológico e de formação de professores na docência não tradicional. As formas utilizadas contemplaram a construção de pesquisas, o uso de tecnologia educacional, digital e teatral, e a criação e apresentação críticas do teatro educativo. Assim, alcançou-se o quarto objetivo específico da investigação. Pode-se destacar que esses dados contribuem para a ciência em termos de preparar o estudante para atuar com segurança na sociedade do conhecimento, proporcionando uma preparação mais adequada ao mercado de trabalho, que está permeado de aparatos tecnológicos.

A prática da TETP é um instrumento que contribui para a aquisição e produção de conhecimento científico, O processo operacional segue um percurso científico, que exige do aluno dedicação ao estudo, pelo ensino sistematizado ou não, pelo rigor da pesquisa científica constante, pela forma instigadora da criação e criatividade para a produção técnico-científica. Essa é uma forma de ensino aprendizagem em que o aluno é autor e ator em sua obra.

A TETP contribui para o desenvolvimento de cidadania, para relacionamento em público, para elevação de autoestima e estimula a confiança para lidar com situações que envolvam apresentação em público. A cidadania no contexto brasileiro é muito importante para o desenvolvimento e preservação da democracia, pois ressalta os direitos civis, econômicos e sociais. Esse caminho é percorrido com apoio do campo educacional em suas interações com o meio sociopolítico e econômico, através das relações cooperativas e colaborativas, onde ocorre o conhecimento real através da prática dos paradigmas sócio-construtivista e sociointeracionista para atingir a prática cidadã.

O trabalho em grupo na TETP contribui para o desenvolvimento do espírito de trabalho colaborativo, para o interesse na pesquisa, para a autoavaliação, para a busca de aperfeiçoamento no trabalho e para a troca de ideias e responsabilidades na preparação e execução das tarefas, ou seja, para que ocorra o processo de ação-reflexão-ação.

A construção dos relatórios contribuiu para que ocorresse a sistematização e divulgação dos conhecimentos adquiridos. Com a TETP, houve o desenvolvimento das potencialidades dos respondentes para formação acadêmica e profissional.

Os alunos utilizaram-se frequentemente das tecnologias digitais para organizar suas pesquisas, demonstrando que há uma inclusão digital do grupo.

As Tecnologias Teatrais possibilitaram desenvolver habilidades de comunicação, liderança e criação para a formação acadêmica do fazer pedagógico, contribuindo no desenvolvimento de sujeitos críticos que tenham compreensão do seu papel em sociedade.

Pode-se afirmar que a prática da Tecnologia Educacional do Teatro Pedagógico contribui para aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente.

A prática de teatro pedagógico na formação inicial de professores contribuiu para a produção do conhecimento científico pedagógico de forma lúdica e fortaleceu o desenvolvimento dos grupos, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da disciplina, da autoestima, autoconfiança e autovalorização profissional, colaborando para o desenvolvimento integral das potencialidades do professor e para expandir seu capital intelectual.

A pesquisa científica em junção com o instrumental da tecnologia educacional do teatro pedagógico desenvolvido com o apoio de esquete teatral contribuiu na formação do professor, articulando a tecnologia educacional como processo na produção de conhecimentos científicos e pedagógicos na formação inicial de professores.

Diante do exposto, conclui-se que a prática de teatro pedagógico na formação inicial de professores contribuiu para a produção do conhecimento científico pedagógico e fortaleceu o desenvolvimento dos grupos em formação acadêmica, promoveu o desenvolvimento da autonomia, da disciplina, da autoestima, da autoconfiança e da autovalorização profissional, colaborando para o desenvolvimento integral das potencialidades do professor e para expandir seu capital intelectual. Confirmando, assim, a primeira hipótese desta investigação.

Conclui-se, também, que a pesquisa científica em junção com o instrumental da tecnologia educacional do teatro educativo, desenvolvido com o apoio de esquete teatral, no curso de pedagogia contribuiu para a formação do professor e articulou a tecnologia educacional com o processo de produção de conhecimentos científicos e pedagógicos na formação inicial de professores. Confirmando, também, a segunda hipótese desta investigação.

Deste modo e com base nessas reflexões norteadoras da definição do problema dessa investigação, que é “qual a contribuição da prática

da Tecnologia Educacional e o Teatro Pedagógico na aquisição e produção de conhecimentos científicos na formação docente?”. Enfrentou uma problemática que promoveu muitas inquietações e momentos de conflitos, reflexões e leituras complementares que auxiliaram na elaboração das hipóteses de investigação de pesquisa. Assim, fundada na investigação, e após o término da pesquisa e análise dos dados, pode-se responder de forma segura comprovação das hipóteses apresentadas, que considera positivo para o investimento científico.

A primeira hipótese foi corroborada, isto é: a prática de teatro pedagógico na formação inicial de professores contribui para a produção do conhecimento científico pedagógico de forma lúdica e fortalece o desenvolvimento dos grupos em formação acadêmica promovendo o desenvolvimento da autonomia, da disciplina, da autoestima, autoconfiança e autovalorização profissional, colaborando para o desenvolvimento integral das potencialidades do professor e para expandir seu capital intelectual;

E afirma-se que foi corroborada a segunda hipótese: a pesquisa científica em junção com o instrumental da tecnologia educacional do teatro educativo desenvolvido com o apoio de esquete teatral no curso de pedagogia contribui na formação do professor articulando a tecnologia educacional como processo na produção de conhecimentos científicos e pedagógicos na formação inicial de professores.

Ademais, recomendam-se as ações práticas descritas a seguir: primeiramente, patentear a TETP. Tornar público a existência da pesquisa, por meio de revistas de qualidade científica. Disponibilizar o uso por instituições credenciadas, como ferramenta motivadora para práticas reflexivas e para o incentivo às investigações. Promover palestras e oficinas para profissionais e interessados na área. Incluir a investigação ao grupo de pesquisa junto indexado a plataforma Lattes, para

incentivar sua replica por estudantes e pesquisadores. Divulgar a tecnologia nos encontros semestrais de iniciação científica e tecnológica.

E apresentar a investigação, no programa de educação tutorial (PET) Pedagogia, para contribuir com a inovação em outros cursos da área de ciências da Educação e no interior do curso de Pedagogia e em outros cursos de licenciaturas ou de grupos de extensão e ensino que se dedicam ao efetivo aprendizado do adulto. Incluir no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), buscando socializar a tecnologia desenvolvida pela IES públicas e particulares para favorecer a práxis da formação docente.

Promover o uso para implementação das disciplinas de estagio supervisionado, para proporcionar a inclusão digital e a prática do teatro como incentivo ao novo olhar da educação tecnológica. E incentivar a melhoria da qualidade do acesso a informação nos laboratórios de informática e disponibilizando aos alunos e comunidade, maior acesso as plataformas de pesquisa. Criando o encontro semestral para apresentação das praticas desenvolvidas, acrescentando a participação do publico externo ás apresentações, como forma de incentivo a outros grupos que queiram expor seus trabalhos na UFPI. Garantir um espaço físico para o desenvolvimento de projetos extracurriculares. Fazer convênios com órgãos e instituições de ensino para orientar a nova prática.

Em segunda estância, a partir dos resultados encontrados com o desenvolvimento da pesquisa, levantam-se alguns questionamentos que podem servir de indicações para a realização de futuras pesquisas, incentivo a todos profissionais que tenham interesse na pesquisa com a Tecnologia do teatro pedagógico e queiram contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação:

A realização de pesquisas direcionadas para a Plataforma Paulo Freire (PAFOR), utilizando o formato de grupos colaborativos com

alunos e professores de licenciatura, abordando as tecnologias digitais e objetos de aprendizagem e sua aplicabilidade em ambientes virtuais no ensino a distância e presencial. Identificou-se ausência desses estudos com professores em exercício, nos cursos de licenciatura nas universidades públicas do Brasil.

E, finalmente, modelar os estudos sobre o conhecimento do conteúdo e dos processos de avaliação, concepção e atitude dos professores no ensino a distância, em relação a conteúdos específicos de educação no processo de formação e estudo da própria prática. Com a realização de pesquisa envolvendo uma assessoria permanente em grupo colaborativo de trabalho sobre a utilização da EAD no ensino presencial, provocando reflexões de conteúdo, de avaliação qualitativa do conteúdo e sobre a própria prática.

6. Referências

- ADELL, J. **Revista Electrónica de Tecnología Educativa**. de Edutec: Disponível em: http://edutec.rediris.es/Revelec2/revelec17/adell_16a.htm. 17 de Abril de 2004, Acesso em: 22 de Fevereiro de 2012,
- AGUADED, J., & CABERO, J. **De Educación y medios de comunicacion**. Disponível em: <http://tecnologia.edu.us.es/bibliovir/libros0.htm>, Acesso em: 22 de Fevereiro de 2012.
- ASSOCIATION, A. P. Disponível em: http://www.douglas.bc.ca/_shared/assets/Introduction_to_APA_Style__6th_ed62016.p. Acesso em: 22 de Fevereiro de 2012.
- AUSUBEL, D. **A Aprendizagem significativa: a teoria de Davis Ausubel**. São Paulo: Moraes. 1980. Acesso em: 1 de Novembro de 2012
- BADER, W. **Brecht no Brasil, experiências e influências**. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1987.

BASS, R., Rosenzweig, R.; Mason, G. **Rewiring the history and social studies classroom: Needs, frameworks, dangers, and proposals** (Vol. 181). San Francisco: Journal of Education, 1999.

BAUTISTA, A. **Memoria Del Projeto: Estúdio Del equipamiento, organiación de las Nuevas Tecnologias hecha por el professorado de univesidades presenciales na Espana**. 2001. Disponível em: <http://tecnologia.edu.us.es/bibliovir/libros0.htm>. Acesso em: 10 de Julho de 2008.

BERNEJO, B., & MORALES, J. **Introducción de la II Maestria em formación y desarrollo de los Recursos Humanos**. 2001. Disponível em: <http://tecnologia.edu.us.es/bibliovir/libros0.htm>. Acesso em: 10 de Julho de 2008.

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BLÁZQUEZ, F. **Las Ciencias sociales en Internet**. 2001a. Disponível em: <http://tecnologia.edu.us.es/bibliovir/libros0.htm>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2009.

Blázquez, F. **Sociedad de la Información y Educación**. 2001b. Disponível em: <http://tecnologia.edu.us.es/bibliovir/libros0.htm>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2009.

BOAL, A. **Jogos para atores e não Atores**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009a.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009b.

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J. **Biographical-narrative Research in Iberoamerica: Areas of Development and the Current Situation**, 2006. Disponível em: <http://www.qualitative-research.net/fqs>. Acesso em: 22 de Fevereiro de 2012.

BOLÍVAR, A., DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ CRUZ, M. **La investigación biográfico-narrativa en educación**. Madrid: La Muralla, 2001.

BRECHT, B. **Etudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BRUNI, A. L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009.

CABERO ALMENARA, J. **Tecnología educativa**. Barcelona: Paidós, 2001.

CABERO, J. **Análisis, selección y evaluación de medios audiovisuales didácticos**, 2002. Disponível em: <http://tecnologiaedu.us.es/revistaslibros/qurricul.html>. Acesso em: 18 de Outubro de 2008.

_____. **Diseño y Evaluación de un Material Multimedia y Telemático para la Formación y Perfeccionamiento del Profesorado Universitario Para la Utilización de las Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Docencia**. 2002. Disponível em: http://tecnologiaedu.us.es/nweb/htm/pdf/EA2002_0177.pdf. Acesso em: 19 de Outubro de 2008.

_____. **Aportaciones al e-learning: desde la Investigación Educativa**, 2008. Disponível em: <http://tecnologiaedu.us.es/nweb/htm/pdf/elearning08.pdf>. Acesso em: 19 de Outubro de 2008.

_____. **Investigaciones sobre la informática en el centro**, 1995. Disponível em: <http://tecnologia.edu.us.es/bibliovir/libros0.htm>. Acesso em: 19 de Outubro de 2008.

_____. **La Aplicación de Las TIC. ¿esnobismo o necesidad educativa?** 1993. Disponível em: <http://www4.ujaen.es/orti/docencia/doctorado/rRed1.pdf>. Acesso em: 19 de Outubro de 2008.

_____. **las novas tecnologia de la información y comunicación como un nuevo espacio para el encuentro entre los pueblos iberoamericanos**, 2003. Disponível em: <http://tecnologia.edu.us.es/bibliovir/libros0.htm>. Acesso em: 19 de Outubro de 2008,

_____. **Tecnología educativa, diseño y utilización de medios en la enseñanza**. Barcelona: Paidós, 2001.

CACCIAGLIA, M. **Pequena História do Teatro no Brasil**. São Paulo: Edusp. 1980.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

COLÓN, A. O. **El Cuestionario em La detección de necesidades formativas**

de lãs personas adutas desde La perspectiva Del professorado, 2008a. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/456Ortiz.pdf>. Acesso em: 13 de Janeiro de 2012.

_____. O. **Internet en el aula**. La metodología del WebQuest en el aula, 2008b. Disponível em: http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7478. Acesso em: 20 de Setembro de 2012.

CORTÁZAR, J. **Cuentos**. Barcelona: Hyspamérica, 1986.

COSTA, M. **Teatro e dança**: repertórios para a educação. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2010.

CUNHA, M., & SANTO, H. E. (2010). **Publication manual of the American Psychological** - Regras de escrita de dissertações de mestrado. Acesso de: American Psychological Association. Disponível em: http://www.ismt.pt/pt-files/pdf/RegrasRedacaoTrabalho_Mestrado.pdf.

DANHKE, G. **Investigación y comunicación**. In: DANHKE, G.; COLLADO, F. La comunicación humana: ciencia social. México: Mcgraw-Hill, 1989.

DANNA, M. F.; Matos, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

DODGE, B. (1998). **Some thoughts about WebQuests**. Disponível em: [http://edweb.sdsu.edu/courses\(edtec596/about_webquests.html](http://edweb.sdsu.edu/courses(edtec596/about_webquests.html), Acesso em: 17 de Outubro de 2009.

_____. (2001). **The WebQuest Page**: Matrix. Disponível em: <http://Webquest.org/matrix3.php>. Acesso em: 17 de Outubro de 2009.

DOMINGO, J.; MESA, R. **Aplicaciones didácticas de las tecnologías de la información y la comunicación**. Granada: Adhara, 1999.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ENGUITA, F. **Trabalho, escola e ideologia**: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

FIGUEREDO, L., & Luis, C. **Modos de Subjetivação no Brasil e outros**

- ensaios.** São Paulo: Escuta, 1995.
- FREIRE, P. **Consciencia e Historia.** São Paulo: Loyola, 1979.
- _____. **Educação como prática da liberdade.** 34. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.
- _____. **Pedagogia da Esperança.** Um encontro com a Pedagogia do oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.
- _____. **Pedagogia do Oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011d.
- GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação.** 15. ed.. São Paulo: Cortez, 2006.
- GALAS, M. C. **Os impactos das novas tecnologias na educação sob a perspectiva dos alunos de Pedagogia – O caso do Curso de Pedagogia da UFPI, em Parnaíba.** Dissertação do Mestrado em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2001.
- GHIRALDELLI Jr, P. **Educação Física progressista: a pedagógica crítica-social dos conteúdos e a educação brasileira.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- GÓMEZ, G. O. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI.** Revista Comunicação & Educação, 57-70. 2002.
- GRISPUM, M. P. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Novos paradigmas em educação.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1994.
- HEGEL, G. W. **Discursos sobre educação.** Lisboa: Colibri, 1994.
- _____. **Enciclopedia de las Ciencias Filosóficas:** 1. Lógica 2. Filosofía de la naturaleza 3. Filosofía del espíritu. México: Ruan Pablos Editor, 1974.
- _____. **Fenomenologia do espírito.** (Trad. P. Meneses) Petrópolis: Vozes, 1992.
- _____. **Introdução à Filosofia do Direito.** Campinas: Vozes, 2003.
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, R., FERNÁNDEZ COLLADO, C., & BAPTISTA LUCIO, P. **Metodología de Pesquisa.** 3. ed. Brasil: Mac Graw Hill, 2006.
- ILLICH, I. **Sociedade sem escolas.** Petrópolis: Vozes, 1997.

- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- _____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.
- KOUDELA, I. Brecht: **Um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LARROYO, F. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- LEVI, C. **Teatro Brasileiro**. Um panorama do século XX. Rio de Janeiro: FUNART, 1997.
- LIKERT, R. **A Technique for the Measurement of Attitudes**. Archives of Psychology, 1-55. 1932.
- LÜDKE, M.; MEDA, A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, L. **Piaget e a nossa inteligência**. Revista Pedagógica, 3-10. 1997.
- MACHADO, A. **A fotografia sob o impacto da eletrônica**. In: SAMAIN, E. O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MAGALDI, S. **Iniciação ao Teatro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. Tese de Doutorado, USP, São Paulo. 2002.
- MARX, K., & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Lisboa: Presença, 1974.
- MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- MASSINI, E. A. **Psicopedagogia na Escola buscando condições para a aprendizagem significativa**. São Paulo: Loyola, 1994.
- MAYO, I. **Nueva organización Escolar en la sociedad del conocimiento**. Bórdon, 2001.
- MAZZOTTI, A. J. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**.

São Paulo: Hucitec, 1994.

MINAYO, M. **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, A. **Currículo: questões atuais**. Campinas. São Paulo, Brasil: Cortez, 1997.

_____. **Webquest**. Una estrategia de aprendizaje por descubrimiento basada en el uso de Internet, 2003. Disponível em: http://www.quadernsdigitals.net/index/.php?accionMenu=hemeroteca.DescargaArticuloIU.descarga&tipo=PDF&articulo_id=7374. Acesso em: 21 de Março de 2012.

MORUETA, R. **Utilización de Nuevas Tecnologías en los centros de Formación Ocupacional de Huelva: consideraciones generales**. Disponível em: <http://save.save.us.es/pixelbit/articulos/n10/n10art/art106.html>. 1998, Acesso em: 19 de Outubro de 2009.

MOTOYAMA, S. **Educação técnica e tecnologia em questão**. São Paulo: UNESP, 1995.

OLIVEIRA, R. **Informática na Educação**. Campinas: Papyrus, 1997.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. (Vol. I). São Paulo: Cortez, 2002.

POLITZER, G. **Princípios Fundamentais da Filosofia**. São Paulo: Hemus, 1970.

PORTO, T. M. **Las tecnologías en la escuela**. (*En búsqueda de una pedagogía con los medios de comunicación*). XXI Revista de Educación, v, 125-135, 2003.

PRETTO, L. **Formação de professores exige rede!** Revista Brasileira de Educação, 121-13, 2002.

_____. **Uma escola sem/com futuro; educação e multimídia**. 5. ed.. Campinas: Papyrus, 2003.

REBERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

RYNGAERT, J. **Ler o Teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor** (2.

ed.). Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SCHWARTZMAN, S., BOMENY, H.; COSTA, V. **Tempos de Capanema**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. (Trad. I. Koudela e E. Amos). São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **O jogo teatral na sala de aula**. (Trad. I. Koudela e E. Amos). São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **O jogo teatral no livro do diretor**. 2. ed. (Trad. I. Koudela e E. Amos) São Paulo: Perspectiva, 2008.

TEIXEIRA, T. M. **Dimensões Sócio Educativas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal**. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate04/Seccion4/Teatro%20del%20oprimido.pdf> , Acesso em: 16 de Julho de 2012.

TRIVIÑOS, A. N. **Pesquisa qualitativa**. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VARGAS, M. **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP, 1994.

VICENTE, C. F. **Fotografia**: a questão eletrônica. In: Samain, E. O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.